

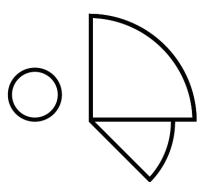
Boletim Chauá 008

ISSN 2595-654X

Manual de cultivo 1ª edição

Acca sellowiana (O.Berg) Burret

(Myrtaceae)



Chauá

Setembro
2018

Nomes comuns:

Brasil: goiabeira-do-mato, goiaba-da-serra, goiaba-serrana, feijoa ¹;

Uruguai: guayabo-verde, guayabo-del-pais ².

Distribuição:

Países: Brasil e Uruguai ³;

Estados no Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina³;

Ecosistemas: ocorre nos biomas Mata Atlântica e Pampa, nos ecossistemas de Floresta Ombrófila Mista⁴, Floresta Estacional Semidecidual e Campo Limpo³.

Nível de ameaça:

Lista IUCN: não especificado (NE);

Listas nacionais: BRASIL:

MMA: não especificado (NE);

Listas estaduais: não consta.

Morfologia:

Hábito: arbusto ou árvore, 2-10 m ^{4,5,6};

Folhas: simples, opostas; pilosidade esbranquiçada lanosa, em ramos jovens, tornando-se glabra em ramos velhos; lâmina subcoriácea a coriácea, ovada a obovada, com 3-7 x 1,5-4 cm; ápice agudo a obtuso; base aguda, cuneada a rotunda, pecíolo acanalado, com 2-8 mm ⁵; margem inteira; sem estípula;

Flor: planta monoica; flores solitárias; flores tetrâmeras, pétalas carnosas, brancas externamente e púrpuras ou brancas internamente ⁵;

Fruto: baga de coloração verde, de 2,5-8 cm de comprimento ⁵; em média são 48 sementes por fruto ⁶, podendo passar 100 sementes por fruto ⁷;

Fuste: tronco curto ⁷;

Copa: ramificação dicotômica, e densa ⁷;

Senescência foliar: perenifólia ⁷;

Características organolépticas: as pétalas apresentam sabor adocicado; polpa do fruto com sabor doce-acidulado e aromático ⁵;

Outras características: não possui.

Fenologia:

Floração: Out-Nov⁸; Set-Nov ⁹;

Frutificação: Jan-Abr ⁸; Jan-Mar ¹⁰.

Ecologia:

Dispersão: zoocórica ¹¹;

Habitat: típica de bordas de capões e florestas, ocorrendo também no interior de matas com araucária, embora ausente em locais sombrios ⁴;

Tipo de polinização: pássaros e insetos ⁴;

Grupo ecológico: secundária inicial.

Utilidades:

Muito cultivada no Uruguai e na Nova Zelândia para exportação dos frutos. Pétalas comestíveis e madeira utilizada para lenha e carvão⁵. Por ser atraente à fauna e ter bom desenvolvimento em áreas ensolaradas, a espécie é recomendada em plantios em áreas degradadas, além de ser uma excelente planta ornamental⁴.

Características das sementes e plântulas:

Tipo de semente: intermediária²;

Tamanho: em média 2mm de comprimento ⁶;

Sementes por kg: 233.073 ⁶;

Tipo de plântula: não definida.

Recomendações para o cultivo da espécie:

Forma de coleta de frutos: Coletar os frutos diretamente da planta quando estiverem com cor verde amarelada e iniciarem queda espontânea;

Beneficiamento dos frutos: Despolpar os frutos maduros, retirar as sementes e eliminar a polpa gelatinosa com o auxílio de peneira e água corrente. Posteriormente, deixar as sementes secarem em local arejado;

Germinação: sementes maduras atingiram até 89% de germinação⁶; quando submetidas à ausência de luz, a taxa de germinação é sensivelmente mais baixa - 48%⁶; Sementes de frutos apodrecidos, coletados da árvore mantiveram alta germinação (78%) (Tabela 1);

Armazenamento das sementes: recomenda-se armazenar as sementes em refrigerador (8° C) por até 30 dias, sem que haja perda da qualidade da semente ²;

Tratamentos pré-germinativos: sem necessidade;

Semeadura e repicagem: semear em sementeira preparada com composto orgânico e vermiculita na proporção de 3:1. Repicar as mudas ao atingirem 10 cm de altura para recipiente de saco de polietileno ou tubete;

Substrato para cultivo em viveiro: substrato preparado comercial, composto orgânico e areia na proporção 8:4:1;

Condições de luz: Heliófila ⁵;

Cuidados com a espécie: não há necessidade de manejo diferenciado.



Figura 1: **A** - Indivíduo em pomar; **B** - Folhas; **C** - Flores; **D** - Fruto; **E** - Sementes em Germinação; **F** - Plântulas.

Experimentos:

Germinação: Para analisar o efeito da qualidade do fruto no potencial germinativo de sementes de *A. sellowiana*, foram coletadas sementes em remanescente florestal de Palmas, PR. A pesquisa foi conduzida no Laboratório de Propagação de Espécies Nativas da Sociedade Chauá, Campo Largo, PR. O experimento seguiu delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (Frutos sem defeitos, coletados na árvore; Frutos coletados no chão (pretos); Frutos apodrecidos coletados na árvore; e Frutos íntegros, cada um com cinco repetições de 30 sementes dispostas sobre papel em caixas acrílicas para germinação a 25°C e luz natural. Foram realizadas avaliações diárias a partir do início da germinação.

Tabela 1: Efeito da qualidade do fruto no potencial germinativo de *Acca sellowiana*.

Tratamento	Nº G	G%	TMG	IVG
Frutos bons, coletados na árvore	9,8	32,7	40,7	0,3
Frutos coletados no chão (pretos)	17,4	58,0	34,5	0,6
Frutos apodrecidos coletados na árvore	23,4	78,0	34,3	0,8
Frutos íntegros	22,4	74,7	37,3	0,7

Nº G: número médio de sementes germinadas no tratamento; G%: porcentagem de germinação; TMG: tempo médio de germinação; IVG: índice de velocidade de germinação.

Com esses resultados, pode-se indicar que os frutos apodrecidos coletados na árvore e os frutos íntegros colhidos no chão terão melhores chances de originar mudas.

Referências:

- 1- DUCROQUET, J.P.H.J.; RIBEIRO, P. A goiabeira serrana: velha conhecida, nova alternativa. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.4, n. 3, p.27-29, 1991.
- 2- GOMES, J.P.; OLIVEIRA, L.M.; SALDANHA, A.P.; MANFREDI, S.; FERREIRA, P.I. Secagem e classificação de sementes de *Acca sellowiana* (O. Berg) Burret - Myrtaceae quanto à tolerância à dessecação e ao armazenamento. **Floresta Ambient**. v.20, n.2, p.207-215, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-80872013000200008&lng=en&nrm=iso>.

3- FLORA DO BRASIL 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 20 ago. 2016.

4- BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G. **Árvores de São Mateus do Sul e região**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 1ed. 2009, 356 p.

5- LANDRUM, L.R. *Campomanesia, Pimenta, Blepharocalyx, Legrandia, Acca, Myrrhinium and Luma* (Myrtaceae). **Flora Neotropica**, New York, v.45, p.7-72, 1986.

6- SANTOS, C.M.R.; FERREIRA, A.G.; AQUILA, E.A. Características de frutos e germinação de Sementes de seis espécies de Myrtaceae nativas do Rio Grande do Sul. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 13-20 13, 2004.

7- BACKES, P.; IRGANG, B. **Árvores do Sul: Guia de identificação & interesse ecológico**. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz, 1 ed. 2002, 319 p.

8- CORADIN, L.; SIMINSKI A.; REIS, A. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o futuro - Região Sul**. Brasília: MMA, 1 ed. 2011, 936 p.

9- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 3, 1 ed. 2009, 352 p.

10- HOFFMANN, P. M.; BLUM, C. T.; VELA ZCO, S. J. E.; GILL, D. J. C.; BORGIO, M. Identifying Target Species and Seed Sources for the Restoration of Threatened Trees in Southern Brazil. **Oryx**, Cambridge, v. 49, n. 3, p. 1 - 6, 2015.

11- PAISE, G.; VIEIRA, E.M. Frutos zoocóricos de angiospermas em uma Floresta Ombrófila Mista. **Revista Brasil. Bot.**, São Paulo, v.28, n.3, p.615-625, 2005

Autoria: Sociedade Chauá

Equipe técnica

Caleb de Lima Ribeiro, Engenheiro Florestal, Bacharel, clblimaribeiro@gmail.com

Jeniffer Grabias, Bióloga, Me., jeni.grabias@gmail.com

Marília Borgo, Bióloga, Dr., maborgo@gmail.com

Pablo Melo Hoffmann, Engenheiro Florestal, Me., pblhffmann@gmail.com

Santiago José Elías Velazco, Engenheiro Florestal, Dr., sjvelazco@gmail.com

Projeto Conservação de Espécies Raras e Ameaçadas da Floresta com Araucária.

LAPEN- Laboratório de Propagação de Espécies Nativas.

Sociedade Chauá

www.sociedadechaua.org

 Sociedade Chauá

Diagramação:

Juliano Fogaça Santos Lima, Designer, Bacharel, juliano.limaas@gmail.com

